

# “New York Times” diz que solução do Brasil passa por novo choque

**Nova Iorque** — Em novo editorial sobre a economia brasileira — o segundo este mês — o **The New York Times** teceu ontem duras críticas ao governo José Sarney, afirmando que a solução para os problemas econômicos que o Brasil atravessa passa por um novo choque na economia e pelo corte do consumo, “para liberar recursos para as exportações”.

Intitulado **Como reviver o milagre brasileiro**, o editorial diz que o Plano Cruzado levou consigo em seu fracasso a “possibilidade de uma resolução indolor para o impasse desta frágil democracia com seus credores externos”. O **The New York Times** afirma que, com a moratória e as reservas cambiais “afundando”, a “esperança agora é que o presidente José Sarney seja capaz de recuperar o equilíbrio político e convença a classe média brasileira da necessidade de um período de austeridade para restaurar o crescimento estável”.

O editorial critica o presidente Sarney por ter dado preferência a seu eleitorado, “rejeitando a tradicional prescrição de apertar os cintos dada pelos banqueiros para inflações crônicas”, e por ter tentado “cimentar sua frágil posição política dando um incremento extra aos salários”.

“Após a euforia inicial, a realidade apareceu. Os gastos com consumo cresceram mais rápidos do que a produção, desviando uma parcela crítica das exportações brasileiras para o mercado doméstico” diz o jornal.

A resposta de Sarney para a crise iminente não foi “animadora”, segundo o editorial. “Ele demitiu os economistas que pregavam a contenção do poder de compra dos consumidores” e “parece estar pronto para usar a confrontação com os credores externos para desviar a atenção de seus próprios erros”.

Para o **The New York Times** a resposta para “reviver o milagre brasileiro” passa por “infusões frescas de capital estrangeiro”, sem o que o Brasil não logrará o “rápido crescimento necessário para reconciliar as crescentes expectativas da classe média com as necessidades de uma desnutrida classe baixa”.

O editorial conclui que o “Brasil, à beira da maturidade econômica e política, carece da ajuda e compreensão dos Estados Unidos”.

**The Wall Street Journal** publicou que os 14 bancos credores do Brasil decidiram, em uma reunião de três horas e meia na noite de segunda-feira, pedir ao governo brasileiro que acerte um programa de reformas econômicas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) como condição para emprestar dinheiro novo e renegociar a dívida.

— O que o Brasil precisa é de uma razoável condução da economia, e o FMI oferece as duas coisas: dinheiro (em créditos) e experiência para uma boa administração econômica — disse ao jornal um alto executivo de um banco americano, que pediu para não ser identificado.

O diretor da Dívida Externa do Banco Central do Brasil, Francisco de Paula Seixas, chegou ontem a Nova Iorque para reunir-se com os representantes do comitê dos bancos credores. “Queremos ouvir Seixas. Estamos muito interessados nos detalhes que poderá nos dar sobre as medidas anunciadas pelo presidente Sarney e sobre os planos do Brasil”, observou a fonte ouvida pelo **The Wall Street Journal**.